



# Imperialismo

**H0577** - (Unesp) A classificação das raças em “superiores” e “inferiores”, recorrente desde o século XVII, ganha uma falsa legitimidade baseada no mito iluminista do saber científico, coincidindo com a necessária justificativa de que a dominação e a exploração da África, mais do que “naturais” e inevitáveis, eram “necessárias” para desenvolver os “selvagens” africanos, de acordo com as normas e os valores da civilização ocidental.

(Leila Leite Hernandez. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*, 2005.)

As teorias raciais utilizadas durante o processo de colonização da África no século XIX eram

- a) desdobramentos do pensamento ilustrado, que valorizava a liberdade e a igualdade social e de natureza.
- b) manifestações ideológicas que buscavam justificar a exploração e o domínio europeus sobre o continente africano.
- c) baseadas no pensamento lamarckista, que explicava a transmissão genética de características fisiológicas e intelectuais adquiridas.
- d) validadas pela defesa darwinista do direito dos superiores se imporem aos demais seres vivos.
- e) sustentadas pelo pensamento antropológico, que tratava as diferenças culturais dos diversos povos como positivas e necessárias.

**H0578** - (Unesp) Entre as tensões anteriores à Primeira Guerra Mundial (1914-1918) que contribuíram para o desgaste das relações diplomáticas e para o início do conflito armado, é possível citar:

- a) o acirramento das disputas geoestratégicas entre Estados Unidos e União Soviética.
- b) o expansionismo territorial e político japonês no continente asiático e nas ilhas do Oceano Pacífico.
- c) os esforços dos países capitalistas para conter o avanço do socialismo no Leste europeu.
- d) as disputas, entre as potências europeias, por áreas coloniais no continente africano.
- e) a incapacidade da Sociedade das Nações de coordenar as negociações entre os países membros.

**H0579** - (Fgv) Observe as fotos tiradas no Congo em 1904 e 1905.



(www.vice.com)

Os registros fotográficos foram feitos pela missionária inglesa Alice Seeley Harris no Congo, propriedade particular do rei Leopoldo II da Bélgica. As fotografias, de grande circulação nas sociedades europeias no início do século passado, revelaram

- a) o abandono das sociedades nativas pelos colonizadores europeus.
- b) a utilização de armas de fogo pelas tribos permanentemente rebeladas.
- c) a sujeição física de indivíduos em condições de penúria social.
- d) o desinteresse das potências imperialistas por um território sem recursos naturais.
- e) a difusão de produtos de consumo da indústria europeia entre os habitantes.

**H0580** - (Unesp) O reconhecimento do território africano empreendido pelas campanhas de exploração e pelas missões religiosas foi facilitador de uma verdadeira invasão de mercadores europeus nas caravanas e rotas de comércio que ligavam diferentes pontos do continente. Muitos desses mercadores começaram a controlar algumas redes de comércio, criando novos sistemas de autoridade que não passavam mais por líderes africanos. De início, isso não representou nenhum tipo de perigo para as elites africanas, que já estavam acostumadas a negociar com

árabes, indianos e com os próprios europeus. No entanto, no decorrer do século, os europeus se tornaram senhores das principais rotas comerciais do litoral africano, inclusive as que ligavam as cidades orientais com o continente asiático.

(Ynaê Lopes dos Santos. *História da África e do Brasil afrodescendente*, 2017.)

Ao avaliar a presença europeia no continente africano ao longo do século XIX, o texto caracteriza

- um movimento de intensificação do comércio internacional, realizado a partir da difusão de valores universais como o cristianismo e a democracia.
- o respeito europeu à multiplicidade de crenças e manifestações culturais e a insistência africana em manter formas arcaicas de organização política.
- um esforço consciente e planejado de integração entre os continentes, por meio da constituição de ligações terrestres e marítimas.
- um processo de interferência gradual e profunda nos padrões culturais africanos, de organização social e dinâmica política das sociedades locais.
- a disposição europeia de colaborar para o progresso de países subdesenvolvidos, ampliando a capacidade produtiva das economias locais.

**H0581** - (Famema) As conquistas coloniais impuseram fronteiras territoriais às redes comerciais de longa distância em África e criaram monopólios sobre o que então era um comércio externo em crescimento [...]. Os africanos foram integrados à força em sistemas econômicos imperiais centrados numa única metrópole europeia.

(Frederick Cooper. *Histórias de África: capitalismo, modernidade e globalização*, 2016.)

O autor apresenta um aspecto relevante da colonização europeia no continente africano a partir, sobretudo, da segunda metade do século XIX, a saber:

- a reorganização dos povos africanos em comunidades nacionais caracterizadas pelo emprego de um mesmo idioma nativo.
- a transferência para as economias coloniais de processos de industrialização em curso nas economias metropolitanas.
- a interrupção das redes de comércio de mão de obra escrava para as economias emergentes transoceânicas.
- a formação de dirigentes africanos com o objetivo de garantir a influência da metrópole nos futuros Estados independentes.
- a circunscrição de espaços político-geográficos em oposição aos padrões históricos tradicionais das sociedades locais.

**H0582** - (Famerp) Os protestos antirracismo iniciados nos Estados Unidos após a morte de George Floyd por um policial colocaram o mundo em polvorosa no final de maio. Além dos protestos em solo americano, cidadãos de diversas nações intensificaram a discussão acerca do racismo e resolveram pôr as mãos na massa – literalmente.

No último dia 7, em Bristol, Inglaterra, uma multidão enfurecida derrubou de seu pedestal a estátua do traficante de escravos Edward Colston e a jogou no rio da cidade. O ato foi um protesto contra a reverência a personalidades históricas cuja conduta é atualmente considerada condenável.

Na Bélgica, os moradores da cidade de Antuérpia agiram de forma parecida. Na semana passada, os belgas vandalizaram e removeram a estatua do rei Leopoldo II, lembrado sobretudo por ter colonizado o Congo Belga. [...]

O Brasil não ficou para trás na discussão – e nem poderia, diante do fato de ter sido o país das Américas que mais recebeu escravos entre os séculos XVI e XIX. Aqui, estátuas de personalidades históricas que atualmente seriam julgadas pelos mais diversos crimes habitam cidades de todos os tamanhos.

(Sabrina Brito. “Derrubada de estátuas: vandalismo ou reparação histórica?” <https://veja.abril.com.br>, 09.06.2020.)

Os protestos ocorridos na Bélgica colocam em questão a colonização europeia na África, ocorrida

- nos séculos XVI e XVII e voltada prioritariamente à obtenção de escravizados e ao controle de postos comerciais nos litorais atlântico e índico do continente.
- nos séculos XIX e XX e marcada principalmente pela concorrência entre as potências europeias e os Estados Unidos pela hegemonia nas áreas ao Norte e ao centro da África.
- nos séculos XVI e XVII e voltada ao estabelecimento de rotas marítimas na direção das Índias e à abertura de caminhos terrestres de travessia do Saara em direção ao centro do continente.
- nos séculos XIX e XX e marcada pela difusão de teorias raciais que afirmavam a superioridade branca sobre os africanos e pela disposição de obter minérios, matérias primas e recursos energéticos.
- nos séculos XVI e XVII e voltada à afirmação do controle europeu do comércio na região mediterrânica e ao esforço de ampliação da circulação de mercadorias através do Oceano Atlântico.

**H0583** - (Ufrgs) Leia o seguinte texto.

Durante anos [...], os quenianos foram educados em inglês, desde a creche até a universidade. Não é complicado imaginar o quão difícil que deve ter sido para todas aquelas crianças. Sua educação em inglês

provocava uma fratura entre a língua que usavam em suas casas e a língua que usavam nas escolas, com a qual conceitualizavam o mundo. Na atualidade, há toda uma geração de jovens quenianos que vivem entre dois mundos. Têm um domínio perfeito do inglês, mas a cultura majoritária do Quênia pós-colonial, na qual vivem e trabalham, não é de fala inglesa.

Ngũgĩ wa Thiong'o. *Desplazar el centro. La lucha por las libertades culturales*. Barcelona: Rayo Verde, 2017. p. 164.

Assinale a alternativa que, segundo o texto, indica uma das principais consequências do colonialismo europeu no continente africano.

- a) A imposição do conhecimento de várias línguas para a inserção de africanos no mundo globalizado.
- b) A precarização da educação formal que impossibilita a correta formação para o mercado de trabalho.
- c) A negação, por parte dos africanos, de conceitualizar o mundo, a partir das línguas nativas, no contexto pós-colonial.
- d) A experiência de intercâmbio promovida pelas antigas colônias, permitindo que os africanos tenham dupla cidadania.
- e) A distância entre as formas culturais das sociedades africanas e o caráter eurocêntrico da formação escolar colonial.

**H0584** - (Fgv) [...] no final do século XIX [...] discursos “científicos” estabelecem, a partir de características físicas e culturais, uma classificação dos povos e uma desigualdade das raças. [...] Mas são sobretudo as revistas de geografia e de etnografia que influenciam os colonos, ao refletir sobre os melhores métodos para “civilizar nossos negros”. Considera-se, de fato, que os povos que não pertencem à “raça” branca são atrasados, infantilizados.

(Marc Ferro. *A colonização explicada a todos*, 2017.)

Considerando o texto e conhecimentos sobre a história europeia do final do século XIX, pode-se concluir que

- a) as argumentações ideológicas procuravam legitimar socialmente projetos expansionistas.
- b) as afirmações da antropologia científica refutavam os artigos dos periódicos de grande circulação.
- c) as anexações de territórios estavam desvinculadas de interesses econômicos dos Estados conquistadores.
- d) as trocas culturais entre as nações eram vistas como a comprovação da diversidade social da humanidade.
- e) as potências pretendiam fortalecer militarmente os povos dominados por meio da medicina tropical.

**H0585** - (Cps) Oficialmente, a Conferência de Berlim, realizada entre novembro de 1884 e fevereiro de 1885, na Alemanha, serviria para garantir a livre circulação e comércio na bacia do rio do Congo e no rio Níger, bem como o compromisso das potências europeias de lutar pelo fim da escravidão no Continente.

Entretanto, o maior objetivo das negociações era

- a) garantir os direitos portugueses de colonização sobre toda a área que se estende entre Angola e Moçambique, na África Austral, já que Portugal foi o primeiro país a se instalar nos territórios africanos.
- b) resolver os conflitos entre as potências europeias, que tinham interesse em adquirir a maior extensão de territórios e possessões na África, continente rico em recursos naturais e em matérias-primas.
- c) concretizar os planos de Martinho Lutero que, no contexto da Reforma Protestante, preconizou a conversão dos povos africanos ao cristianismo evangélico.
- d) apoiar a expansão do Partido Nazista alemão com a anexação de novos territórios e, conseqüentemente, de novos cidadãos para a formação do III Reich.
- e) impedir a participação dos países emergentes da América do Sul no comércio de longa distância de produtos como ouro, diamantes e marfim.

**H0586** - (Unesp)

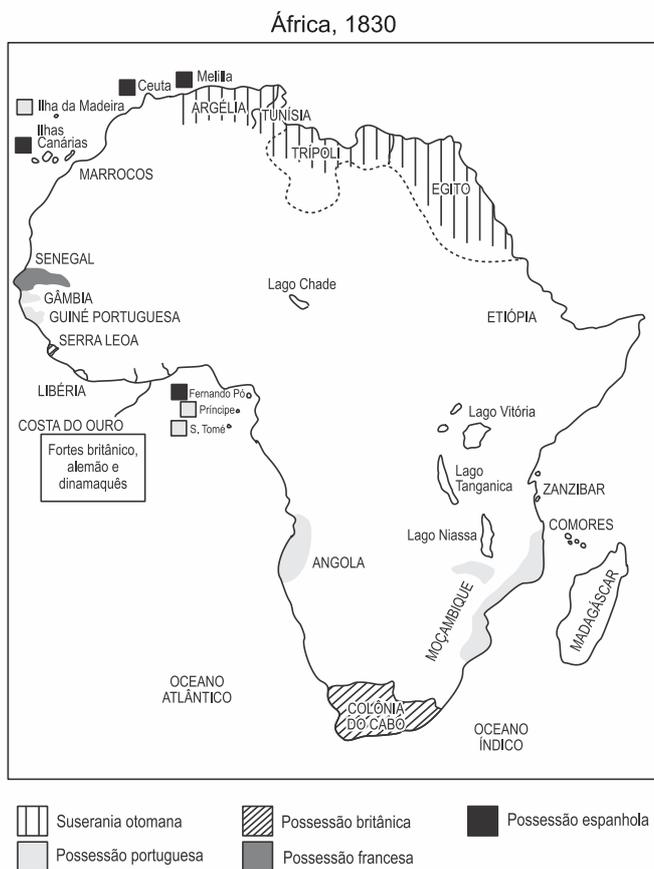


(Lucas Claro Martinez. “África colonizada”. In: Regina Claro. *Olhar a África*, 2012.)

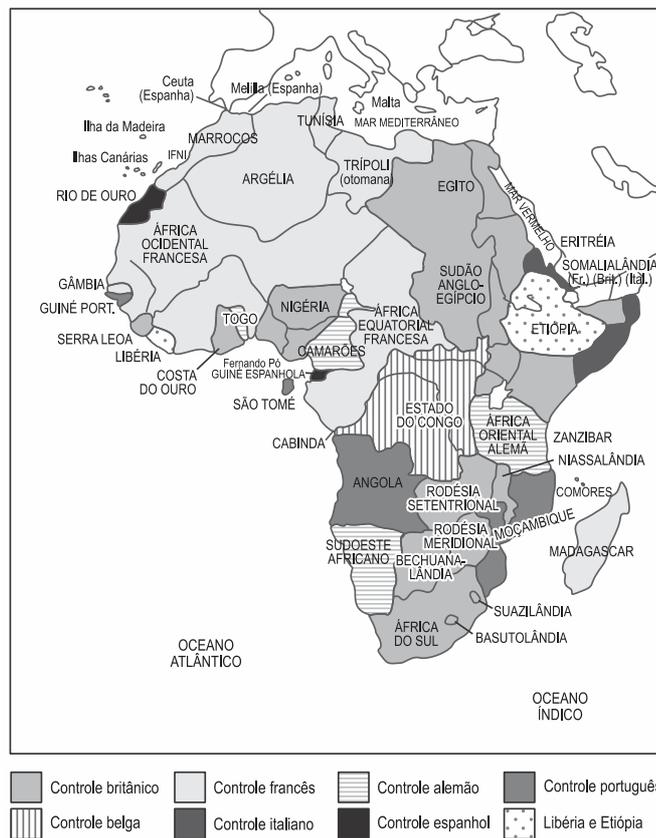
O mapa representa a divisão da África no final do século XIX. Essa divisão

- a) persistiu até a vitória dos movimentos de descolonização da África, ocorridos nas duas primeiras décadas do século XX.
- b) foi rejeitada pelos países participantes da Conferência de Berlim, em 1885, por considerarem que privilegiava os interesses britânicos.
- c) incluiu áreas conquistadas por europeus tanto durante a expansão marítima dos séculos XV-XVI quanto no expansionismo dos séculos XVIII-XIX.
- d) foi determinada após negociação entre povos africanos e países europeus, durante o Congresso Pan-Africano de Londres, em 1890.
- e) restabeleceu a divisão original dos povos africanos, que havia sido desrespeitada durante a colonização europeia dos séculos XV-XVIII.

**H0587 - (Fac. Albert Einstein) Analise os mapas.**



África, 1902



(Leila Leite Hernandez. A África na sala de aula, 2005.)

A partir de seus conhecimentos e da comparação entre os dois mapas, pode-se afirmar que

- a) a partilha do continente africano ocorreu no início do século XIX, assegurando o equilíbrio entre as áreas territoriais controladas pelas potências europeias.
- b) o processo de libertação da África do domínio colonial europeu desenvolveu-se no decorrer do século XIX, a partir de acordos diplomáticos com as potências europeias.
- c) a ocupação do centro africano ocorreu no decorrer do século XIX e reafirmou a hegemonia das mesmas potências europeias que já colonizavam o litoral do continente.
- d) a ocupação principal da África ocorreu no decorrer do século XIX, culminando com a partilha do continente pelas potências europeias.
- e) o avanço da ocupação europeia para o centro do continente africano foi pacífico e de natureza semelhante à dominação do litoral no princípio do século XIX.

**H0588 - (Cftmg)** Tanto a partilha como a ocupação efetiva do continente africano foram impulsionadas pela concorrência entre várias economias industriais, buscando obter e preservar mercados, e pela pressão econômica de 1880, que desencadeou o expansionismo europeu.

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula*. São Paulo: Editora Selo Negro, 2005. p. 71. (Adaptado).

O trecho refere-se à etapa de expansão do capitalismo pelo mundo marcada pela(o)

- a) acumulação de ouro e prata para financiar o desenvolvimento industrial europeu.
- b) incentivo aos investimentos financeiros para especular nas economias europeias.
- c) ampliação das iniciativas imperialistas para assegurar maiores lucros às empresas europeias.
- d) crescimento do tráfico atlântico de escravos para garantir a ocupação de territórios não europeus.

**H0589** - (Fmp) A tabela abaixo contabiliza a expansão dos transportes de mercadorias e pessoas na segunda metade do século XIX.

	km de estradas de ferro	Toneladas de navios a vapor
<b>1831</b>	332	32.000
<b>1856</b>	68.148	575.928
<b>1861</b>	106.886	803.003
<b>1866</b>	145.114	1.423.232
<b>1871</b>	235.375	1.939.089
<b>1876</b>	309.641	3.293.072

HOBSBAWM, E. J. *A Era do Capital, 1848-1875*. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 427.

As informações explicitadas são compatíveis com um componente importante do processo histórico conhecido como imperialismo, especificamente a(o)

- a) modelo fordista de industrialização na 2ª Revolução Industrial
- b) exploração de novos mercados na 2ª Revolução Industrial
- c) descoberta da máquina a vapor na 1ª Revolução Industrial
- d) utilização da robótica na 3ª Revolução Industrial
- e) método de vulcanização na 1ª Revolução Industrial

**H0590** - (Unicamp) Os viajantes, missionários, administradores coloniais e etnógrafos europeus, no passado, tenderam a fundir múltiplas identidades em um único conceito de *tribo*. O uso da palavra *tribo* para descrever as sociedades africanas surgiu de um desejo de enaltecer o Estado-nação, ao mesmo tempo em que sugeria a inferioridade inerente de outros. Em resumo, conotava políticas primitivas que eram menos desenvolvidas do que as políticas dos Estados-nação.

(Adaptado de John Parker e Richard Rathbone, "A ideia de África", em *História da África*. Lisboa: Quimera, 2016, p. 56-58.)

Baseado no texto acima e em seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

a) A formação e a difusão do conceito de *tribo* no pensamento europeu acompanharam os avanços do colonialismo na África no século XIX, legitimando o domínio de seus povos por agentes oriundos de nações que se consideravam civilizadas e superiores.

b) O conceito de *tribo* ganhou força no pensamento ocidental, porque na África não havia formações políticas que cobriam grandes extensões territoriais como na Europa. Ou seja, os europeus não encontraram estruturas políticas acima das unidades tribais.

c) As sociedades africanas eram organizadas a partir de pequenas *tribos* lideradas por chefes guerreiros, o que gerava fragmentação política e guerras, inviabilizando nesse continente a formação de unidades políticas complexas nos moldes europeus.

d) Em razão das tradições milenares e do respeito aos ancestrais, as *tribos* eram unidades sociais e políticas estáticas assentadas em uma identidade homogênea. Os europeus comumente desrespeitavam todas essas características na colonização.

**H0591** - (Famema) No século XIX, o movimento mais amplo é a Revolução Industrial, cuja força-motora é a Grã-Bretanha, que passa a ocupar, sem o menor esforço, o lugar da Espanha e de Portugal na América do Sul, tanto para escoar seus produtos industriais como para controlar os circuitos comerciais. Os novos Estados endividam-se para comprar as maravilhas da indústria inglesa e os ingleses contentam-se em fazer negócios. Em Cuba, as companhias norte-americanas apropriam-se das terras açucareiras. Pouco depois, as planícies da América Central são atacadas: está nascendo o império bananeiro, controlado por Boston.

(Marc Ferro. *Histórias das colonizações*, 1996. Adaptado.)

O excerto alude

a) à crise da política colonialista de Portugal e Espanha, marcada pelo liberalismo, diante do triunfo de práticas mercantilistas.

b) ao pioneirismo industrial da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, financiado pelos lucros do monopólio sobre suas colônias sul-americanas.

c) ao imperialismo britânico e estadunidense na América Latina, baseado nas relações mercantis e na intervenção militar.

d) à política de boa vizinhança estadunidense, responsável por sua hegemonia econômica na América Latina em prejuízo dos países ibéricos.

e) ao processo de emancipação das Américas Espanhola e Portuguesa, com a intervenção militar britânica e estadunidense no continente.

**H0592** - (Uefs) Com o início da anexação do Marrocos pela França, uma crise violenta eclode entre a França e a Alemanha, que, em 1911, coloca uma canhoneira diante de Agadir, para demonstrar sua decisão de partir para o confronto. A prova de força se resolve com a devolução à Alemanha de parte de Camarões. Em 1912, o sultão do Marrocos decide assinar um tratado de protetorado que põe seu país sob a tutela francesa.

(Marc Ferro. *A colonização explicada a todos*, 2017. Adaptado.)

O historiador descreve as relações de força presentes nos processos de anexação de territórios e mercados pelos países imperialistas europeus. São exemplos dessas relações:

- a) oposições culturais entre os povos expansionistas e decisões arbitradas por organizações políticas supranacionais.
- b) disputas entre economias industrializadas e acordos em prejuízo de sociedades colonizadas.
- c) divergências de sistemas sociais entre nações colonizadoras e missões civilizadoras dos povos cristãos nos países afro-asiáticos.
- d) guerras mundiais desencadeadas nas áreas colonizadas e desindustrialização das nações dominadoras.
- e) divisões dos conquistadores em exploradores e favoráveis aos povos colonizados e formação da liga internacional de nações dominadas.

**H0593** - (Upe) O darwinismo social pode ser definido como a aplicação das leis da teoria da seleção natural de Darwin na vida e na sociedade humanas. Seu grande mentor foi o filósofo inglês Herbert Spencer, criador da expressão “sobrevivência dos mais aptos”, que, mais tarde, também seria utilizada por Darwin.

Fonte: BOLSANELLO, Maria Augusta. Darwinismos social, eugenia e racismo científico: sua repercussão na sociedade e na educação brasileiras. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n12/n12a14.pdf> / Adaptado.

Essa teoria foi utilizada no século XIX pelas nações europeias para justificar a

- a) independência da Oceania.
- b) colonização dos Estados Unidos.
- c) dominação imperialista na Ásia e África.
- d) supremacia racial das nações latino-americanas.
- e) inferioridade dos Estados Unidos frente ao Japão.

**H0594** - (Famerp) Os europeus estavam convencidos de que a África seria um grande mercado para os produtos de sua indústria a partir do momento que se civilizasse, isto é, que adotasse as crenças, os valores e os modos de vida dominantes na Europa. Contavam para isso com a ação dos missionários cristãos e dos comerciantes europeus.

Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*, 2008.

O texto expõe a combinação de estratégias e interesses europeus na colonização da África, a partir do final do século XVIII. Entre essas estratégias, é correto citar

- a) o respeito às tradições locais e a assimilação de princípios éticos e morais dos nativos.
- b) a negociação com os líderes locais e a defesa da democracia política.
- c) a catequização e a difusão de discursos de supremacia racial e cultural.
- d) a militarização dos conflitos e o emprego sistemático de armas de destruição em massa.
- e) o endosso ao sincretismo religioso e o estabelecimento de laços diplomáticos.

**H0595** - (Uece) Observe o que diz o historiador Luiz Koshiba:

“Entre 1840 e 1880, uma vigorosa corrida rumo à industrialização havia tomado conta da Europa e se estendido também aos EUA e ao Japão. [...] Com a emergência de novas potências industrialmente mais bem equipadas, a concorrência foi acirrada e acabou resultando em concentrações e centralizações de capital, o que gerou empresas de grande porte, com poder suficiente para monopolizar segmentos inteiros do mercado. [...] Os grandes grupos empresariais capazes de monopolizar ramos inteiros da economia precisavam de fornecimentos estáveis e baratos de matérias-primas. [...] Em pouco tempo, os países capitalistas centrais repartiram entre si os territórios e os mercados da África e da Ásia.”

KOSHIBA, Luiz. *História: Origens, estruturas e processos*. São Paulo: Atual, 2000, p. 382-3.

O trecho acima narra fatos relativos ao período

- a) do renascimento cultural e da expansão ultramarina, que foi responsável pela colonização do novo mundo.
- b) da crise do capitalismo liberal e da implantação dos governos totalitários na Europa e na Ásia.
- c) da crise do socialismo real e do predomínio hegemônico do capitalismo liderado pelos EUA.
- d) da segunda revolução industrial e do imperialismo que conduziria as potências capitalistas à Primeira Grande Guerra Mundial.

**H0596** - (Uerj) O Canal do Panamá é uma obra de engenharia das mais grandiosas. Tem 77 quilômetros de extensão e liga o oceano Atlântico ao Pacífico. Suas eclusas, que são uma espécie de elevador, levantam as embarcações até o lago Gatún, de onde se pode ir para um ou outro lado do continente. A construção dessa passagem que encurtaria as viagens, evitando as rotas mortíferas que passavam pelo cabo Horn ou pelo estreito de Magalhães, começou em 1881, mas os trabalhadores morriam como moscas por conta das

febres tropicais, houve problemas de engenharia, e o projeto foi abandonado. Os Estados Unidos resolveram retomar o trabalho em 1904 e em dez anos terminaram as obras. O Canal foi inaugurado em 15 de agosto de 1914.

Adaptado de [sindprevs-sc.org.br](http://sindprevs-sc.org.br).

Passados mais de cem anos, o Canal do Panamá ainda impressiona os que observam seu funcionamento.

No contexto de sua inauguração, essa obra possuía o seguinte caráter estratégico:

- a) desenvolvimento da indústria naval
- b) globalização das economias nacionais
- c) monopólio das vias mundiais de transportes
- d) integração capitalista do comércio internacional

**notas**